

GAZETA D'ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 80
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

POLITICA E PATRIOTISMO

A Republica triumphante, graças ao esforço heroico do valoroso povo de Lisboa, secundado pelos destemidos marinheiros e pelos corajosos soldados da guarnição, abre ao paiz, desmoralizado e abatido pela orgia do antigo regimen, uma era nova de progresso e trabalho, de liberdade e ordem. A revolução de 5 d'outubro tomou um caracter nitidamente popular. A nação inteira acolheu o advento das novas instituições com uma acquiescencia significativa. Todavia a mudança de fórma de governo, assim implantada por um movimento nacional, não pôde a rigor inter-pretar-se como revolução terminada. Não. A revolução continua na sua função puradora, e está a concluir—é forçoso reconhecer—a sua obra de maior alcance. Os actos demolidores, a par da reconstituição fecunda, importam largo esforço de patriotismo. A devoção cívica, medida pela sinceridade dos leaes republicanos tem agora ensejo de exercer-se. Mais do que nunca é forçoso unir fileiras e tomar os postos de defensiva.

O regimen secular, que se conduziu ao extremo da degradação moral e á mais imprudente ruina económica, carece de uma eliminação radicalissima. O terreno bravo, com arvoredos damninhas e parasitarias, precisa de beneficiação profunda.

De que valeria arrotear superficialmente um mata-gal cheio de arvoredos improductivos, deitando-lhe a esmo a boa sementeira? Lavorar o terreno até ás camadas onde se infiltram as sugadoras e infructíferas radiculas é o primeiro cuidado. Segue-se o saneamento do pantano, a preparação, e por ultimo a cultura.

E n'isto se resume, muito suggestivamente, todo o trabalho revolucionario. Só d'este modo se comprehende como possa operar-se a transformação effizaz d'esta sociedade barbara por outra especie collectiva de progressivas tendencias, de modelar constituição.

Politica republicana, revolucionaria, de patriotismo devotado—é o lema dos que sacrificaram todas as dedicações e decidiram esforçar á causa da Republica. Nem se exaggera a tolerancia até torna-la criminosa, nem fraqueje a audacia para o cometimento!

A hora do perigo não foi debellada. Ainda não é tempo para dormir sobre os loiros d'uma victoria ephemera. No sub-solo existem muitas fermentações pestíferas, muita vegetação damninha que, ás occultas, se alimenta da terra-mãe.

Mãos á obra. Até ao fim! Urge irmanar indissolubelmente a politica republicana com a ideia da patria rejuvenescida para uma vida nova!

nhados por sub-delegados de saúde. Pelo ministerio das finanças serão eliminados alguns artigos em que incide o imposto de consumo, e outros serão atenuados. Por ultimo, propôs-se que o serviço de informação á imprensa se centralizasse na presidencia do conselho.

AS SANGUESUGAS DO VELHO REGIMEN

Ouçamos o Mundo sobre os ordenados do ex-juiz de Instrução Criminal e acerca dos porventos de D. Fernando de Serpa (administrador da casa real).

E' interessante o quadro:
Segundo declarações de um antigo empregado do governo civil a um colega da Capital, Hoche recebia 100\$000 réis do seu ordenado de magistrado; 150\$000 réis de alcavalas judiciais; mais 150\$000 réis de uma verba estabelecida pelas leis de excepção; os emolumentos pessoases do juizo de instrução, etc., etc. Soma, 500\$000 réis. E mais ainda: do ministerio do reino, saíam todos os meses para o governo civil 2:000\$000 de réis destinados ás despesas com a policia especial. O ex-irmão Hoche tirava dessa quantia aproximadamente 1:000\$000 réis. Gastava uns 60\$000 réis com a judicaria, uns 300\$000 réis com a preventiva e o resto... desaparecia não se sabe em que. Pelas leis de 1902 tinha que provar com determinada verba as despesas dos agentes incumbidos dos casos de anarchismo e moeda falsa. Os primeiros nunca lhe deram ensejo a grande desalbo; durante o seu reinado na Bastilha, houve apenas o atentado contra o bispo de Bragança e uma explosão em Aveiro. Para os segundos, deixava toda a despesa ao cuidado do Banco de Portugal e, quando era preciso, arranjava pelo ministerio do reino passagens gratuitas aos policias. De resto, quando algum aludia ao exercicio do cargo, ou á forma como elle procedia dentro da Bastilha, explicava com o ar mais natural deste mundo:
—Estou aqui apenas para fazer duas coisas: cumprir a lei e aproveitar *disto* todo o suco.
Homens destes podem exercer logares publicos dentro da Republica? Estão elles, porventura, em condições de lhes serem reconhecidos direitos?
O sr. D. Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, administrador da Casa Real e coronel de engenharia, tinha o seguinte vencimento mensal:

Administrador da Casa Real . . .	200\$000
Coronel de engenheiros . . .	110\$000
Ajudante de campo . . .	40\$000
Comissão de fortificações . . .	80\$000
Engenheiro adjunto da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta . . .	80\$000
Desconto de 5 por cento para a caixa de aposentações da Casa Real (como administrador) . . .	10\$000
Total . . .	500\$000

Como se isto não bastasse, tinha ainda casa na Tapada da Ajuda, em Cintra e Cascais, além dos generos fornecidos pelas propriedades, trem, automovel, etc.

UM EPISODIO EM INFANTERIA 15

A BANDEIRA DO SARGENTO REIS

O Regimento de Thomar marcha sobre Lisboa por ordem do governo monarchico e aclama pelo caminho o ideal republicano

No dia 4 do corrente, pelas 11 horas da manhã, o regimento de infantaria 15, aquartelado em Thomar, recebeu ordem do quartel general para marchar immediatamente sobre Lisboa. Os sargentos republicanos reuniram nessa ocasião, ficando decidido que o regimento iria a Lisboa adherir aos revolucionarios. Tomou o commando o tenente-coronel Madureira Guedes, com grande descontentamento das praças, que em geral não morriam de amores por elle, e se queixavam do seu character feroz e das suas ideias reaccionarias.
Em Payalvo soube-se que a via ferrea fóra cortada, e pela linha de oeste era impossivel atingir a capital. O comboio partiu para Alfargallos. Pelas estações, o povo aglomerava-se á passagem dos soldados, e os vivas á Republica atroavam os ares, ferindo desagradavelmente o timpano do tenente coronel, que assistia carrancudo e cheio de reserva ás manifestações. No Bombarral foi preciso pernoitar nas carruagens, e no dia seguinte, pelas 8 horas manhã chegaram a Torres Vedras.

Meia hora depois, arvorados nos Paços do Concelho a bandeira vermelha e verde. O entusiasmo era indiscriminado. Povo e soldados confraternizavam numa apreensão á Republica, ao que os officiaes assistiam, furtivos, á imponente manifestação. Os sons da *Portuguesa* acclamavam alegremente os ecos das praças, e pouco a pouco até os officiaes se sentiram comover. O espectáculo que ante os seus olhos se desenrolava, e todos saltaram de vivos ao novo regimen, excepto o tenente-coronel, que perdeu nesse momento uma excellente ocasião de reconquistar as simpatias dos seus subordinados. Alguns sargentos choravam de alegria.
Quando o povo decidiu aclamar a republica em frente do hotel onde se tinham hospedado os officiaes do regimento, o commandante fugiu, e nem mesmo quiz assistir á *marche aux flambeaux* que percorreu á noite as ruas da villa, victoriando a Republica. No dia seguinte, o tenente-coronel comunicou oficialmente que fóra proclamada a Republica em Lisboa, e recomendou aos soldados que «podiam receber todas as manifestações populares, não devendo comtudo em caso algum tomar parte nellas.»

Em seguida procedeu-se á diligencia no coio do Barro, onde foram presos 32 jesuitas, e o regimento tomou o comboio para Lisboa, com ordem de conduzir os prisioneiros ao forte de Caxias. A despedida de Torres Vedras foi comovente. O povo apinhava-se na estação, agitando bandeiras e lenços, numa affectuosa saudação aos

soldados da Republica. Ia já o comboio em andamento, quando alguém, correndo, ofereceu uma bandeira vermelha e verde ao sargento Reis, que logo afirmou aos seus camaradas que nunca mais se havia de separar d'ella.

Como é sabido, em Lisboa, o 15 foi aquartelar-se no quartel de infantaria 1, o regimento que acampou no Rocio. A ceia, que se realizou no amplo refeitório, teria deixado a todos gratissimas recordações, a não ter-se dado um triste incidente com o tenente-coronel.

O sargento Reis, sempre com a sua bandeira ao lado, tomára logar a uma mesa com outros camaradas. Trocavam-se brindes calorosos entre esses valentes rapazes, que os olhos brilhavam de entusiasmo, mas que nem um d'elles se lembrou de esquecer o que a disciplina e á farda que

o tenente-coronel mandou chamar o sargento Reis, e foi-o asperamente por ter a bandeira hasteada.

É a bandeira nacional! O sargento, rubro de indignação, decidiu conservá-la sempre ao lado. Quando se levantou para se retirar, enquanto o tenente-coronel resmungava: «isto é o que isto é!...» a observação do segundo tenente, Sr. Travassos Costa, de infantaria, e não se pôde conter. O tenente-coronel pediu-lhe delicadamente que desse a bandeira, no que foi imediatamente satisfeito.

Então, empunhando esse glorioso simbolo com a mão esquerda, nervoso, excitado, com os olhos rasos de lagrimas, levantou o seu copo e ergueu tres retumbantes vivas á Republica, que foram delirantemente correspondidos. O commandante rugiu ameaças. Alguns officiaes pretenderam ainda harmonizar as coisas, mas não puderam evitar que elle tomasse a bandeira e a arremessasse, despresivelmente, para cima de uma meza.

Rubro de indignação, o sargento Reis atirou-se sobre ella, como um tigre, e guardou-a avaramente contra o peito.

—Esta bandeira é minha! gritou elle, com a voz entrecortada pelos soluços. E' a bandeira da Republica, e hei de defendê-la até á ultima gota do meu sangue!

Os seus camaradas levaram-no então para fóra, para a parada do quartel, e assim se evitou que o incidente tomasse maiores proporções. Nessa noite, a bandeira do sargento Reis foi guardada por todos os seus camaradas como se tratasse de um tesouro inestimavel.

(D'O Mundo)

Conselho de Ministros

As resoluções ultimas segundo a nota officiosa

Foi communicado ao conselho, hontem reunido, que o Bispo de Beja se ausentára de Portugal sem autorização do governo, estando em Espanha actualmente, sendo por isso suspenso das temporalidades, como de séde vacante. O sr. ministro da justiça apresentou o decreto revogando as leis de excepção de 13 de fevereiro de 1896; a de 21 de abril de 1892; a de 3 d'abril de 1896, que prolongava a deportação por tempo indefinido; a de 12 de junho de 1901, que tirava ao juri competencia sobre crime de falsificação; a lei de 28 de agosto de 1893; o decreto de 20 de janeiro de 1898 e o de 10 de dezembro de 1903, que constituíram o juizo de instrução crimi-

nal, extinto para sempre. Determinou-se que os individuos que tinham de ser julgados por estas leis extinctas sejam submetidos aos tribunais ordinarios. Revogou-se a lei repressiva da imprensa, de 11 de abril de 1907, suspendendo-se todos os processos emquanto não fór publicada a lei protectora da imprensa. Foi votada a supressão de quatro logares de ajudantes da antiga procuradoria da corda. Deliberou-se reduzir a dois os quatro districtos criminaes de Lisboa. Pelo ministerio do fomento foi dada por finda a comissão de estudo da economia rural do pais, nomeada pela portaria de 7 de outubro de 1904. Resolveu-se suprimir o logar que vagou, de medico da fiscalização dos productos agricolas, e suprimir igualmente, quando os respectivos possuidores terminarem os seus contractos, os quatro logares restantes que passarão a ser desempe-

do saldo existente em 15 de outubro de 1910

Segundo o balancete do cofre camarario referente á semana finda em 15 d'outubro, o saldo é

Em conta do municipio. 1.444,037
Em conta da viação (á ordem na Caixa Geral dos Depositos) 2.672,8727
Somma Rs. 4.116,910

Sessão de 20 d'Outubro

Presidencia do sr. Dr. Pinto Coelho—presentes os snrs. Alfredo de Berredo—Alberto Delgado, Antonio Cruz—Avelino Vaz e Francisco Vieira.

Lida a acta da sessão anterior o sr. Berredo disse que se havia associado, assim como toda a Camara, ás palavras de elogiosa referencia proferidas pelo sr. presidente a proposito da despedida do sr. engenheiro Neiva, e que não fazendo a acta referencia ás suas palavras propunha que se fizesse a rectificação na acta da sessão seguinte. Approved.

Officio da Commissão organisaadora do Bando precatorio, convidando a Camara a fazer-se representar. O sr. presidente diz que está no espirito da Camara associar-se a esta obra meretoria e propõe que a Camara seja representada por todos os vereadores que possam comparecer.

Officio do vogal substituto Manuel Luiz Rodrigues, pedindo 6 meses de licença. A Camara delibera conceder essa licença dentro dos limites do praso por que legalmente o pode faser.

Officio da Camara Municipal d'Aveiro pedindo que sejam affixados uns editaes.

—Mandou satisfazer.

Officio de Joaquim Soares da Silva, pedindo providencias para o mau estado em que se acha o passeio em frente da sua casa na Avenida do Theatro e rua Alexandre Herculano. — A Camara entende que o pedido é justo, e encarrega o vereador sr. Vieira de o attender.

Requerimento de Francisco Ferreira Pedro Junior pedindo que seja relevado da multa em que incorreu por ter mandado reformar um predio que possui na Travesa d'Assembleia sem licença da Camara, visto que ignorava ser necessária essa licença.

Camara commette o requerimento ao sr. Delgado e resolve estudar por enquanto na resolução.

O sr. presidente diz que em resposta á solicitação que tem vindo a fazer, dos empregados do corral, para serem avivados os n.ºs das portas, que estiverem sem n.ºs, e numerados os que não tiverem, entende que a Camara deve ir ao assumpto e fazer o levantamento do nome de varias ruas. Propõe que os snrs. Berredo—Delgado, —e Vaz fiquem encarregados de estudar a questão. Approved.

Foi presente o orçamento ordinario da Camara para o anno de 1911 que fica á reclamação pelo praso legal.

Foi presente um convite do sr. Director da Carreira de Tiro da Guarnição do Porto para a Camara se faser representar no concurso que ha-de ter logar no proximo domingo. A Camara deliberou fazer-se representar pelo sr. Berredo e offereceu um premio custeado particularmente pelos snrs. vereadores.

O sr. Berredo propõe:

—Que na acta d'esta sessão fique exarado um voto de sentimento pela morte de Candido Reis e Miguel Bombarda. Approved.

Que aos operarios da Camara apenas sejam exigidas 8 horas de trabalho. A Camara acha muito louvavel esta proposta e toma-na na devida consideração.

—Que se envie um telegramma de saudação ao Presidente do Governo Provisorio. O sr. presidente concorda com esta proposta, não

tendo apresentado por já haver cumprido este dever de cortezia, quando ainda a commissão não estava investida nas suas funções officiaes de administração municipal. Entende todavia que se deve proceder d'accordo com a proposta do sr. Berredo. Assim se resolveu.

Foram auctorizados varios pagamentos.

Saneamento

O *Diario do Governo* publicou varios decretos declarando abolidos o conselho de Estado e a actual camara dos pares do reino, sendo considerados nulos os privilegios, regalias e imunidades de que gozavam os seus membros. Os funcionarios da camara dos pares de qualquer categoria ou serviço são collocados na disponibilidade e á disposição do governo provisorio. São demittidos todos os funcionarios do Estado ao serviço das casas reais, militares e civis, exceptuando os empregados menores administrativos, que o governo julgar indispensaveis para manutenção e guarda dos palacios que a familia real depota occupava.

A Republica Portuguesa declara tambem abolidos e não reconhece quaisquer titulos nobiliarchicos, distincções honorificas ou direitos de nobreza. As antigas ordens no-

biliarchicas são declaradas extintas para todos os efeitos. E' mantida a Ordem Militar da Torre e Espada, cujo quadro será revisto para a radiação pura e simples de todos os seus dignitarios que não houverem sido agraciados por actos de valor militar em defesa da patria. Os individuos que actualmente usam titulos que lhe foram conferidos, e de que pagaram os respectivos direitos, pódem continuar a usá-los, mas nos actos, e contractos que tenham de produzir direitos ou obrigação será necessario o emprego do nome civil para que tenham validade.

Adhesões

Aos administradores dos concelhos do districto d'Aveiro foi transmittida a seguinte nota-circular:

«Queira tornar publico que as adhesões ao novo regimen só podem ser tomadas individualmente perante as comissões municipais e comissões parochiaes republicanas».

O Governador Civil,

Albano Coutinho.

GRANDIOSA APOTHEOSE

Candido dos Reis e Miguel Bombarda

A grandiosa, a sublime apotheseo rendida á memoria dos dois illustres cidadãos da Republica, no domingo ultimo, em Lisboa, excedeu toda a expectativa, attingiu a culminancia de consagração nacional, digna, alevantada, patriótica, d'uma solemne e emocionante eloquencia.

E' indizivel a impressão produzida. Mais uma vez o extraordinario povo de Lisboa assignalou os seus sentimentos de devoção civica e d'amor pela Republica, cumprindo, de modo irreprehensivel, o seu dever.

Ditosa patria e ditosa gentel

Torna-se impossivel colher e transmittir uma impressão longinqua, tenue e apagada da soberba apotheseo.

Bastará, para registro, exarar as apreciações dos jornaes do dia seguinte.

Excetamos d'A *Lucta*, d'O *Mundo* e d'O *Seculo* os seguintes periodos para corroborar a affirmativa da sublimidade excepio-

nal d'esse dia historico (o de domingo ultimo).

A Lucta: «Em Portugal nunca houve uma demonstração como a de hontem. Nunca! O centenário de Camões, o centenário de Pombal a manifestação de Loubet, empallideceram quando as comparámos com a grandiosa apotheseo de hontem.

Foram bem quatrocentas mil pessoas que hontem desceram á rua tomando parte nos funeraes ou assistindo á sua passagem.»

O Mundo: «A jornada de hontem em que tomaram parte umas quinhentas mil pessoas, significou a consagração final e incontestada da Republica. Não havia... duas diferentes opiniões...»

O Seculo: «Como isso foi grande, magestoso, dignificante!

Nenhum testemunho mais impressivo poderia offerecer-se aos estranhos, da intima solidariedade do povo portuguez com as suas novas instituições. Mas nenhuma demonstração tambem mais evidente da sua grandeza moral e do seu valor civico.»

A Bandeira Nacional

(D'A Patria)

Desculpem-me os meus caros amigos, eu, como brasileiro, envolver-me n'um assumpto que só compete aos nacionaes resolvel-o.

Mas como se trata tambem um pouco de esthetica e da historia, e o meu paiz foi chamado a depôr, n'uma citação, eu aqui venho, com o mesmo entusiasmo com que acompanhei a transformação politica no meu paiz, saudar a gloriosa Republica Portuguesa.

E antes de entrar no assumpto permittam-me que desponha aos pés d'esses bravos que em Lisboa tão alto levantaram a Patria portugueza, o meu coração de brasileiro, com as homenagens do povo irmão que do outro lado do Atlantico contempla com orgulho a raça de Alvares Cabral.

Em varios jornaes, sob o mesmo titulo, tem vindo protestos contra a mudança das cores da bandeira, fa-

zendo-se allegações mais ou menos justificativas. Parece-me, porém, que ha uma illusão de optica na questão da bandeira de D Pedro IV. Sob o ponto de vista esthetico, a bandeira azul e branca, sem as armas que a adornam, não é mais do que a bella bandeira franceza truncada. Cortem-lhe o vermelho, que é a parte mais bonita, tirem as armas da bandeira do constitucionalismo findante e a bandeira morrerá por completo, porque o que n'ella dava todo o realce era exactamente esse encatador escudo das quinas e castellos, sobre um fundo baço. Tira o escudo e conservar a bandeira truncada, sejamos francos, não é esthetico. Uma bandeira de duas cores precisa de uma distribuição simetrica, como a bandeira da Argentina, disposição esta que estava adoptada na bandeira da cidade do Porto.

Sob o ponto de vista historico, esta bandeira pouco representa. A não ser as luctas pela implantação do regimen liberal, que falliu vergonhosamente, e algumas façanhas il-

lustres em terras d'Africa azul e branca que tem nos de vida, pouco diz. tece o mesmo com o pene da Gama, Pedro Alvares Cabral, Bartholomeu Dias e tantos outros varões illustres que honram a historia portugueza. Essa sim, essa bandeira tem recordações gloriosissimas. Representa um passado que nenhuma outra nação teve igual. A bandeira azul e branca, sem o escudo das quinas, nada dirá para a historia das glorias portuguezas.

Se de facto se pretende conservar as côres azul e branca, então, observando-se as regras da esthetica, devemos dar-lhes outra disposição. Substituindo o vermelho pelo azul, poderíamos fazer uma bandeira ás listas, recordando a dos Estados-Unidos da America do Norte, em que o canto rectangular estrellado seja substituido pelo escudo d'armas.

Quanto ao que se passou no meu paiz, a coisa muda de figura. Nós nunca tivemos outra bandeira desde que fizemos a nossa independencia. A escolha das duas côres, verde e amarella, representando a riqueza das nossas matas e do nosso solo, obrigou-se a uma disposição esthetica e originalissima. Nenhuma outra bandeira existe com aquella disposição.

Quando se fez a transformação politica do meu paiz, em 15 de novembro de 1889, conservámos as côres da nossa bandeira, ao contrario do que se passou aqui no 9 de Julho.

Aquellas côres eram symbolicas. O que, porém, nada dizia era o nosso escudo, ao contrario do que se passa na bandeira azul e branca do constitucionalismo. E com a agravante de que o nosso escudo era horroroso, ao passo que o braço de armas é o mais bonito que eu conheço.

Por isso nós conservamos as côres da bandeira e eliminámos o escudo.

Já veem, portanto, que cons na futura bandeira portugueza res do constitucionalismo annos e eliminar o braço de gloria, é um contras de gloria, é um contras

Da mesma forma que a nossa bandeira, com as côres verde e vermelha da bandeira republicana provisoria de Portugal, representavam no tempo da propaganda a esperança verdejante da proclamação dos principios radicaes. Como se vê, essas côres fallam á alma dos que veem luctando ha muitos annos pela implantação da Republica.

Mas, dir-me não, a actual bandeira, tal qual ella se apresenta, é horrorosamente anti-esthetica. De accordo. Mas essa disposição não é definitiva, e eu peço licença para apresentar um modelo de bandeira verdadeiramente historica e na qual a esthetica não é desprimorosa.

A bandeira é formada por tres listas horisentaes, verde, branca e vermelha, sendo a branca central um pouco mais larga. N'essa faixa branca e ao centro a esphera armillar sobre fundo azul, tendo sobre ella o braço d'armas secular.

Teremos assim uma bandeira verdadeiramente historica, devendo satisfazer a gregos e troianos. O pendão das quinas que devassou os mares nuncas d'antes navegados, resurge ao centro, onde a esphera armillar recordará as brilhantes descobertas dos navegadores portuguezes. Abragando esse pendão, as côres republicanas, essas duas côres que representam tanta dedicação e tanto soffrimento, tanto sacrificio e tantas esperanças, e que só os que se bateram duas vezes pela causa da Republica snbem amar com aquella dedicação sincera dos martyres de uma ideia nobre. Essas côres são indispensaveis na bandeira republicana. Elimina-las é cuspir sobre a memoria dos vencidos de 31 de janeiro a ingratição dos vencedores de 5 de Outubro.

Parece-me ter realizado assim uma bandeira que recordará os periodos gloriosos da historia portugueza. E ainda para aquellos que desejam conservar as côres do constitucionalismo, lá tem ao centro o azul e o branco, como periodo tran-

HORARIO DOS COMBOYS

Desde 15 de Maio de 1910

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

DESCENDENTES

Table of descending train schedules with columns for stations (Estações) and times for various routes.

ASCENDENTES

Table of ascending train schedules with columns for stations (Estações) and times for various routes.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horario dos comboios desde o dia 15 de Maio de 1910

Table of train schedules for the Caminho de Ferro do Valle do Vouga, showing departure and arrival times for various stations.

Pollela - das varias diu... de se dar caça aos auctores de varios furtos...

Informações de carteira - No sabbado á noite passou com destino ao Porto o illustre ministro do Fomento.

- Regressou a Espinho o nosso presado amigo e dedicado correlegionario Sr. Dr. José Bessa de Carvalho.

- Vieram de visita e esta praia os nossos presados amigos e distinctos correlegionarios Srs. Drs. Elisio de Castro, José de Sá Couto Moreira, Dr. Alberto Tavares, Dr. José Dias Tavares, Dr. Lopes Fidalgo, Dr. Lopes d'Oliveira, Luiz Canedo, etc.

- Encontra-se doente a Ex.ª Sr.ª D. Anna de Miranda Braga.

- Num pavilhão particular do Hospital de Santo Antonio do Porto foi operada a esposa do nosso amigo e presado correlegionario Sr. Manuel dos Santos Rocha.

Paços de Brandão, 20

Velho Portugal, Berço de Heroes, acabas de evidenciar mais uma vez ao mundo inteiro que és grande, nobre e valoroso!

Mum impulso audacioso expulsaste para sempre deste abençoado torrão essa infamada dynastia de Bragança, que pezava sobre nós, ha tantos seculos, aviltando as nossas consciencias liv...

Patria nova vae renascendo... este bello e digno povol publica Portugue...

Correspondente.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

o secretario da communitativa d'esta escola Luiz Rodrigues, achava matricula para a frequencia do curso nocturno que se vai principiar.

pinho 15 de Outubro de 1910

O presidente da comissão Manoel Casal Ribeiro.

Agradecimento

Abilio Valdez Passos e Souza, Annibal Valdez Passos e Souza, Augusto Valdez Passos e Souza e José Leopoldino Furtado, officiaes do exercito, os primeiros filhos e o ultimo amigo dedicado do fallecido Coronel Rodolpho Passos.

Espinho, 21 de Outubro de 1910.

absolutismo para a Repu...

na ideia? Julgem-n'a... queridos amigos de Portu... d'essa segunda Patria minha, onde nasceu e dorme o seu ultimo somno aquelle que não teve a felicidade como tanto desejava, de ver implantada a Republica na sua Patria, legando a seu filho essa felicidade.

A. Rigaud Nogueira.

A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Festejos em Ovar

Hoje devem realizar-se em Ovar imponentes festejos, a proposito da solemne proclamação da Republica n'aquelle importante concelho.

D'A Patria, nosso estimado confrade na visinha villa, recordamos, com a devida venia, a noticia annunciada das festas, que promettem ser entusiasticamente ruidosas.

Promovidos por uma commissão de correlegionarios nossos, realisam-se domingo proximo imponentes festejos n'esta villa em homenagem á implantação da Republica Portugueza.

A's 6 horas da manhã ha alvorada pelas duas bandas marciaes da Villa, Ovarense e dos Bombeiros Voluntarios, sendo annunciada por uma salva de 21 tiros. Estas bandas, depois de tocarem algumas peças na Praça da Republica percorrerão algumas ruas da villa, até ás 8 horas.

Das 10 horas ao meio dia tocarão as mesmas bandas em frente aos paços do concelho, onde se deve effectuar uma sessão publica na sala das sessões camaraarias, como um acto de confraternização entre as auctoridades e o povo.

Das 3 horas ao anoitecer nos coretos postados na Praça far-se-hão ouvir as referidas musicas.

Das 8 á meia noite, ha festival nocturno em que tomam parte as mesmas bandas. A frontaria será profusamente illuminada a acetilene e balões venezianos e uma vistosa illuminação se distribuirá pela Praça.

N'este festival será queimada uma grande quantidade de fogo de Vianna do Castello fornecido pelo distincto pyrotechnico d'aquella cidade sr. José de Castro, que, como homenagem tambem ao fim a que são dedicados os festejos, apresentará trabalhos de surpreendente efeito e completa novidade.

Um magnifico bouquet luminoso dará termo ao festival.

A Praça da Republica será embandeirada e ornamentada a capricho.

Espera-se que esta festa seja augmentada com mais algumas diversões.

CASOS E NOTICIAS

Festa patriótica. No Cynematographo Avenida. - A Empreza «Cosmos», que dirige o cynematographo Avenida, tomou a iniciativa de realizar um espectáculo com o fim patriótico de auxiliar a subscrição em beneficio das victimas da revolução de Lisboa.

Os varios numeros do programma foram executados como exito magistral.

No final do sarau, o Sr. Dr. Alfredo de Magalhães dissertou brilhantemente a proposito dos ultimos acontecimentos, enlevando a assembleia em prolongadas manifestações de delirante applauso, com a sua palavra facil de eloquencia suggestiva.

A banda da Fabrica de Con...

servas cedida generosamente executou nas immedições da Avenida os hymnos patrióticos e varias musicas do seu excellente repertorio.

Fallecimentos. - Em Braga, onde commandava a respectiva brigada, falleceu, quasi repentinamente, o Sr. Coronel Antonio Luiz Teixeira Machado. Era um official muito illustrado, que no ensino secundario deixou assignalada a sua passagem com a memoria grata de muitas gerações academicas.

Tambem falleceu, n'esta praia o coronel reforma sr. Adolpho de Passos e Souza. Hospede, ha cerca de tres annos, d'esta estancia, o sr. Passos e Souza, pela bondosa afabilidade e pelo

seu convívio franco e lhano conseguiu conquistar uma forte corrente d'amigos pessoasas.

A sua morte inesperada foi muito sentida. Paz á sua memoria.

Em Mavellos finou-se o sr. Francisco Martins Guimarães, bemquisto proprietario, pae do nosso amigo sr. Maximino Martins Guimarães, a quem endereçamos sinceros pezames.

Grevistas - Declararam-se em greve os operarios tanoeiros e cordoeiros. Estas classes estão numerosamente representadas nas freguezias vizinhas d'Espinho.

Guarda Civica d'Espinho. - Acha-se organizado este corpo de policiamento voluntario, que se destina, sem duvida, a prestar ao concelho um serviço d'alta importancia social e educativa.

Bando precatorio - Deverá realizar-se no domingo proximo um bando precatorio, de iniciativa de cidadãos d'Espinho, briosamente secundados pelos bombeiros voluntarios. Conta-se que se encorpore a banda regimental d'Infanteria n.º 6.

O producto da quete destina-se ás victimas da revolução.

Os bens dos conventos. - Sendo tomadas as devidas precauções policiaes, vão ser convenientemente arroladas varios artigos de mobiliario que vierem d'Aveiro para Espinho e que se presumem subtraídos de conventos d'aquella cidade.

Horario d'inverno. - Ao Sr. Ministro do Fomento foi submettida uma reclamação de toda a justiça, para que se mantenha d'aqui até ao Porto o numero sufficiente de tramwais, que aproveitem ás necessidades imperiosas do transitio.

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
 { Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de adv. cação e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, avencamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preço de reis 155000, 53000 e 28500.

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: Ind. e trial, predia, etc.;
- organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença . { Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença . { Por esta avença fornece «A Judicial»:
 Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Terceira avença . {

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto illustrativo a quem o requisitar)

Piano Vertical

VENDE SE OU ALUGA SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102
 ESPINHO

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ
 N.º 11 DE
 José Fernandes do Lago
 Praia d'Espinho
 Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59 RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA.

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Ortopedista
 Próltese e operações dentarias
Passelo Alegre 10-1.º
 Em frente ao coreto da Graciosa

PIANO VERTICAL PARA ESTUDO

VENDE-SE

Avenida do Theatro n.º 367
 ESPINHO

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

N.º 12

ESPINHO DISTRIBU.ÇAO nos DOMICILIOS

MANTEIGA DE FIAES

DA

Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

puro leite, higienica e substancial

DEPOSITOS:

Porto—Tabacaria Gonçalves: R Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amarantense: Defronte do Bolhão.
Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.
Lisboa—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.
Espinho—Bazar Universal

Vende-se em latas e boiões

FABRICA DO MOCHO

GAZOZA, CERVEJAS E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÕES

= DE =

Joaquim de Sá Alves d'Oliveira

AVENIDA DO THEATRO, 296

Proximo á praça dos touros)

ESPINHO

N'este bem montado estabelecimento encontra-se sempre em deposito telha **TYPO MARSELHA** e **RESISTENCIA**, DA **PAMPLHOSA**, telha nacional, tijolos, mozaicos, azulejos, cal grossa e fina, tubos de grés, cimento Portland, cal hydraulica, chapa zinçada, pregos de Lisboa, chumbo em barra, tintas, pinseis, louzas de Valongo etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA DO PASSEIO ALEGRE N.º 8 3-A, Em frente ao coreto—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

Preços sem competencia